

# A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 1 VEZES POR MEZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 23 de Janeiro de 1896

N. 82

## A VERDADE

Cuyabá, 23 de Janeiro de 1896

### O SOFFRIMENTO

SUA CAUSA—SEU FIM—NOSSA DIVIDA  
PARA COM DEUS.

Porque encontramos o soffrimento em todos os degraus da vida, mesmo onde não existem a consciencia e a liberdade ?

E' porque Deus o quer, dizem os crentes.

E' por ser essa a lei, dizem os scepticos.

São duas affirmativas identicas: toda lei é uma vontade de Deus, toda vontade de Deus é uma lei.

Deus não tem caprichos: sua vontade, expressão da razão absoluta, é eterna como Elle.

Esta resposta, porem, qualquer que seja o ponto de vista sob que se considere, não satisfaz a razão nem ao coração.

Vontade divina, para te adorarmos sem desconfiança, temos o direito de perguntar-te porque soffrimos!

Lei da existencia, assiste-nos o dever de investigarmos tua causa e seu fim!

Tentemos!

A vida, como nol-o demonstra o estudo de suas evoluções organicas no nosso planeta, não é mais que a manifestação, cada vez mais perfeita, do espirito.

Sua propriedade primordial é a sensibilidade, faculdade de perceber sensações, que o põe em relações com os seres e com as causas.

Em consequencia dessas relações o espirito manifesta outras faculdades: as do sentimento e da intelligencia.

A vida é pois, antes de tudo, o desenvolvimento da sensibilidade pela progressão dos organismos.

Quanto mais elevado for um ser, mais perfeita será a sua sensibilidade, isto é maior será a sua aptidão para perceber sensações; e quanto mais for a aptidão, mais se desenvolverão as suas faculdades superiores: sentimento e intelligencia.

Supprimir o soffrimento seria limitar as sensações, impedir o expandimento da vida, que é o fim da propria vida.

No primeiro degrau da escala, o soffrimento deve, pois appacer, pois que elle é uma consequencia da sensibilidade, sem a qual o ser não existiria, pois que ella é a condição do seu progresso.

A vida, porem, deve reparar os prejuizos que ella causa.

Qualquer que seja o grau de poder com que uma existencia se manifesta, desde que ella for lesada pelas leis naturaes, tem direito a uma compensação; compensação devida a todos os seres, assim ao mais infimo como ao mais elevado.

Assim o quer a lei de justiça.

Nem arbitrio, nem abandono podem existir na ordem absoluta.

Uma só creatura deixada fóra do direito commum seria a negação da Providencia.

Vejam, pois, como Deus se affirma, apesar dos brados da angustia que parecem negal-o.

Notemos, em primeiro lugar, que o soffrimento é proporcionado ás forças do ser, isto é ao desenvolvimento, a prepoderancia de seu organismo nervoso.

Mutilar as creaturas inferiores, e vel-as heis ainda continuarem a

viver e a funcionar, sem dor apparente.

Seus membros arrancados são substituidos por outros novos, semelhante ao que se passa com os vegetaes.

Em certas especies cada fragmento de um animal cortado em pedaços reproduz um individuo semelhante ao primeiro.

O verme q' a gallinha distribui a seus pintinhos, não tem o mesmo soffrimento que a ave, quando assaltada pelo milhano sente lho as unhas lho depedacarem as carnes palpitantes.

Não nos apiedemos desmesuradamente pelas dores dessas milhares de existencias confusas que pollulam nos baixios da vida, substancia organizada, mas apenas sensivel, destinada a servir de suporte e alimentação aos organismos superiores.

A verdadeira sensibilidade começa onde, pelo conhecimento ou pelo instincto do perigo, começam o temor e a angustia.

Essa sensibilidade já tem uma compensação no presente, pelos poderes que ella desenvolve; quanto mais um ser é apto para o soffrimento, mais elle está nas condições de saborear a vida.

Vêde na floresta, por uma bella manhã de primavera, quando, sobre as folhagens inundadas de luz, o orvalho cobre de diamantes os filhotes da herva; vêde como vivem todos esses seres nas clareiras, nos cerrados, sobre a relva, sobre o musgo, entre os ramos e ao redor das flores!

Os saltos folgazões, os alegres cantos, os batidos das azas, e mesmo o zumbido das myriades de insectos que se espanejam ao Sol, e o tremulo das folhas que parecem animar-se com a alva para saudar o dia,

tudo nos diz felicidade, expando e gozo!

Mas, além d'essas venturas próprias de toda vida instintiva, Deus reserva a cada creatura uma compensação eterna, infinita; é a serie interminavel das existencias, a eterna ascensão do ser.

Essas sensibilidades progressivas preparam o homem, que as contém todas.

O homem! Que longa cadeia de dores essa expressão nos representa!

Dor de que a sua consciencia se formou, um grito lamentoso parte da alma humana, accusando a vida; desde que a noção do ser supremo esclarece essa consciencia, ao clarão da luz divina, o sombrio problema do mal se lhe levanta ante os olhos.

Os soffrimentos affectivos começam nos animais superiores, já dotados da faculdade de amar; mas, para o animal mais sensível mesmo a pena é uma simples impressão, quasi sempre fugitiva. Só o homem tem o poder de conservar, concentrar e alimentar suas dores. Elle faz ainda mais: elle cria outras imaginarias; elle pensa e soffre. O soffrimento ideal é so proprio d'elle.

As relações do animal, são restrictas; algum somente se elevam até as da tribu; nenhum tem a noção da especie.

O homem comprehende a humanidade e com ella se identifica.

Elle chora sobre as gerações passadas, elle estremece pelas gerações futuras.

Privilegio precioso e terrível!

Quanto mais elle ama, mais elle chora; quanto mais elle sabe, mais elle soffre.

O proprio trabalho da investigação é doloroso.

Elle não chega ao conhecimento de Deus, senão através das angustias da duvida.

E' a lei da formação.

A vida, assim é e não pode ser de outro modo.

O homem sabe porque aspira; aspira porque soffre.

O mal é uma privação, a privação gera o desejo e o desejo prepara a felicidade.

Porque hade isso ser assim? vós que duvidaes, vós que accusais, ouvi esta fabula!

«Antes que a vida fosse, já a alma era, Deus lhe disse: Queres tu viver?»

A alma quiz: e Deus envolveu-a em materia, para que ella se podesse manifestar.

Antes, porem, de imprimir o movimento que determina a existencia, Deus lhe disse ainda; Pela vida chegarás ao conhecimento e por este ao amor.

O conhecimento abrange o bem e o mal, e o mal é o soffrimento.

Queres conhecê-lo? E a alma respondeu; —Eu quero conhecer tudo.

Que tudo deseje, disse Deus; e tudo foi.»

Conhecer a tudo para amar a tudo, tal é o fim.

O soffrimento é apenas um meio de vida.

Aptidão para soffrer, tu não és mais que uma consequencia da nossa aptidão para o amor!

As grandes dores annunciam as grandes alegrias.

Quanto mais um ser está nas condições de sentir as feridas do coração, mais elle pode apreciar os arrebatamentos de todos os amores; quanto mais uma alma se impressiona desagradavelmente com a desordem, mais ella percebe e saboreia o ideal das altas harmonias.

Aquillo que a observação nos faz ver nos primeiros esboços da vida organica, se reproduz nos baixos da vida humana.

Aqui tambem o soffrimento é proporcionado ás forças do ser: a sensibilidade moral é quasi nulla, a dor physica mesmo se faz sentir muito menos.

Expostos a numerosas e terríveis probabilidades de destruição, os selvagens suportam torturas, cuja narração só nos faz empallidecer.

Os menos avançados, os mais ele-

mentares conservam ainda esse dom precioso da animalidade: a negligencia.

Até que elles tenham achado o segredo de forçar a natureza a lhes fornecer sua subsistencia, uma cadeia feliz lhes faz esquecer sua fome passada e sua fome fuctura.

O soffrimento augmenta com o progresso da especie, mas a intelligencia que luta contra elle, cresce tambem.

O homem deve vencer a dor, tal é o seu destino.

A humanidade ha de sahir do mal, como a terra sahiu do cahos, no dia em que a luz foi feita.

Ha mais semelhança do que se creê, entre os começos do mundo moral e a formação do mundo material.

Não será sempre um mesmo cahos de creações monstruosas e desordenadas, devorando-se umas ás outras, no meio de revoluções e cathclysmos?

A luz começa a fazer-se. Sábimos desse periodo tormentoso.

Esclarecidas pela fé christã ja algumas raças humanas entreveem o caminho e presentem seu fim.

Já os melhores espiritos senham uma organisação harmonica no globo.

Porem, durante essa formação penosa através de tantos seculos de dores, quanta differença nos destinos apparentes dos individuos!

Quantos entre nós, pensando no passado, estremeceem de medo, e agradecem a Deus por só haver os chamado agora ao trabalho commum!

Quão poucos, porem, pensam em perguntar: porque aquelles coubes viver então terríveis dias, e a nós nos tempos presentes?

Ainda hoje, entre almas igualmente dotadas, as dores e as alegrias estarão igualmente repartidas?

Porque tocou aquelles dias sem perturbação, as alegrias do amor correspondido, os encantos da familia, os triumphos do espirito, as ternuras do coração; a estes as desgraças subitas, os desastres imme-

recidos, os esforços estereis, os pezares horrorosos?

É necessario que essas questões sejam firmadas, é necessario que ellas sejam resolvidas, porque com o desaparecimento da justiça, deixaria Deus de existir.

*Eugenio Nut.*

De São Luiz de Cáceres recebemos a seguinte carta:

« Recobi, em 12 de Dezembro ultimo o prezadissimo favor no qual transcreveu as respostas da minha finada esposa e irmã A., na evocação para isso feita.

Irmão:—Não imaginas o electrico effeito que em mim produzio as revelações alli feitas, não só pelos puros ensinamentos que continha, como tambem por ter visto n'essas poucas phrasas a realidade incontestavel da sciencia espirita, pois que reconheci até as palavras originaes que ella usava.

Fiquei ainda mais crente, e crente o assásmente preciso para o ultimo lapidar da minha fé. Sem perda de tempo, busquei o abrigo dos pobres, para socorrer-os, e tenho até vergonha de confessar que, bem perto de mim havia uma familia, ouja patriarcha é uma infeliz paralitica e morphetica, que soffria horrivelmente!—sem quasi que comer, ha tanto tempo! Ah! via-se o verdadeiro labyrintho da dor e da privação. Que quadro desolador!—Sem perda de tempo, estendi-lhes minha mão, que sempre foi liberal, e arranquei-lhes lagrimas de consolação, que disseram que eu era mandado aceitar por Deus o lugar de seu protector.

Que immensa satisfação tive! Tomei-os para meu ponto de vista caridoso.

Entrelanto conto-lhe isto para não ser taxado de esquecimento do que me aconselhou a irmã fallecida.

Porém, não ficou ahi meu espanto, quanto a realidade da communicação dos espiritos.

Mostrando eu o escripto ao irmão Manoel N., que é crente, ficou elle

disposto a escrever ao amigo pedindo-lhe igual serviço. Indo á casa do capitão Pontocarreiro, alli lave occasião de fallar no assumpto. A esposa deste, lhe certificou a veracidade dos factos, e deo-lhe um folheto que se intitula a "Lei de Deus", e foi ahi distribuido pela sociedade de que sou o Presidente. Lendo-o encontrou as preces para evocações. Experimentou só, e sentio fluido; mas não tinha ideia de mais formalidades.

Dando-me parte lá fui incontinentemente, e, como já houvesse assistido ahi á 2 sessões, embora sem ter feito o preciso reparo, transformei as cousas.

Revesti a sala, onde só existia a familia desse irmão, do serio aparato, tomei o cargo de presidente, puz Santo Antonio de Padua como Presidente Espiritual, nomei S. Gabriel nosso guia, e dei começo ao trabalho, occupando o Nunes o lugar de medium. Qual não foi nossa surpresa quando S. Gabriel appareceu dizendo que acceitara com S. Antonio os lugares apontados l...

O Nunes suava frio, e impalideceua l....

Foi necessario prorogar a sessão para outro dia, a fim de descansar-o. No dia seguinte que foi em 20 de Dezembro, tudo correu melhor. As revelações foram maiores, diversos espiritos de pessoas nossas amigas mortas nesta cidade, foram chamadas, e estiveram presentes, respondendo-nos. Por duas vezes, suspendemos a sessão. Na ultima hora perguntei ao guia se a finada minha esposa ahi se achava, e elle disse que não. Perguntei se no dia seguinte poderia alli trazer-a, respondeu que sim.

De facto, a 31, appareceu. Fiz lhe então as mesmas perguntas que ahi respondeu, e ella, depois de alguma hesitação, fez uma revelação em palavras tão mal escriptas, que quasi não se podia ler. Então pedi ao guia S. Gabriel que m'as reproduzisse.

Este Santo reproduziu, em pequeno garrafal, o seguinte:

« Nada mais tenho a dizer senão

o que já respondi; e recomendo á quem me invoca que cuide dos seus pobres filhos, que só tem a misericórdia de Deus; que faça caridade e mais caridade.

A. »

Isto foi fielmente. Pedi ao guia que trouxesse no dia seguinte o espirito de meu pai, e o trouxe. As miúdas interrogações, respondeu com gloria para mim.

O medium Nunes invocou na vespera o espirito de seu pai e ella veio. «Respondeu que não estava em bom lugar » l...

E assim, passamos á outras invocações, quando no dia 3 ninguem mais nos appareceu, nem Presidente, nem guia, nem espirito!... 4, 5, 6, 8 e 10, nada! que haverá?

Não temos livros que nos doutrinam. Agora &c. »

Sim, meus irmãos de Cáceres, os espiritos quizeram vos iniciar na doutrina do espiritismo; tão logo fizeram-no vendo que estavais só invocando sem estudar retiraram-se, e retiraram-se protegendo vos, não consentindo que os mais tomassem conta de vós, porque conheceram da vossa boa intenção.

—Que nos dizem depois da leitura da carta acima, senhores incredulos?

Vejam que se trata de pessoas que não conhecem uma virgula da doutrina.

P. Posses.

## PECCADO ORIGINAL

Dizem os livros sagrados, e é verso corrente pelo mundo christão, que Adão e Eva perderam pela desobediencia a Deus o felicissimo estado de justiça original, em que foram creados, e foram condemnados, em si e em sua descendencia, ás dores e misérias que são o apanagio d'este planeta.

Destacam-se d'esta versão, que é tida por sagrada, factos de profunda revelação, como sejam: 1.º Adão e Eva foram creados em estado de jus-

tiça original : 2. perderam esse felicissimo estado, por desobedecerem aos divinos preceitos : 3. foram punidos, em si e em sua descendencia, com as miserias d'esta vida.

O progresso da humanidade, provocando o mais longo ensino do spiritismo, vem demonstrar, ao mesmo tempo que comprehender, todos os factos em espirito e verdade que não mais segundam a letre, como os expuzeram os autores sagrados.

Adão e Eva são verdadeiros symbolos: representam a humanidade ou mais propriamente os espiritos.

Effectivamente, são estes creados no estado de justiça, innocencia e ignorancia, como se diz do chamado primeiro par. Effectivamente, no percurso de sua evolução, que tem por fim transformar a justiça original em perfeição, pelo desenvolvimento da innocencia primitiva em angelical virtude e a primitiva ignorancia em sideral sciencia, effectivamente, nesse percurso, es que transmitem as leis de Deus, são punidos de suas faltas e vem aos mandos de expiação, como é a terra, lavaram-se d'ellas, para poderam subir á ordem dos celestios.

A humanidade terrestre, pois, de que Adão Eua são verdadeiros symbolos, compõe-se exclusivamente de espiritos que perderam a justiça original, em que foram creados, e se tornaram culpados pela desobediencia aos preceitos do Senhor.

Os espiritos sagrados dizem por symbolo tudo isto; mas não podendo explicitar razão do sofrimento universal n'aquelles tempos de atraso a revelação spirita envolteam no symbolo a transmissão da culpa por todas as gerações.

E accitou-se a lenta, porque satisfazia a grosseira comprehensão do tempo; e hoje, que mais intensa luz vem demonstrar a ficção, os fanaticos do passado oppõem barreiras aos trabalhadores do futuro.

O que importa aos pobres cegos que se lhes mette pelos olhos o impassivel da canga antiga, lendo-se-lhes as palavras do Senhor, que diz: ao par não pagará pelo filho, nem o

filho pelo par; mas cada um por suas proprias obras.

Esta nos livros sagrados, responde, a lei da transmissão da culpa.

Mas, tambem, é dos livros sagrados a palavra de Deus em contrario, rediguinos, por nossa vez.

Temos, pois, o pro e o contra nos livros sagrados da antiguidade. A qual delles devamos seguir? Ao que dar honra e gloria ao Senhor.

Estará n'este caso pagar o filho pelo peccado do par? A propria natureza humana o repelle.

E não estará no caso, pagar cada um por suas obras? Ainda aqui a natureza humana se manifesta, mas de modo opposto: abraçando ethicamente o exacto principio.

Em que fica, então, o peccado original?

Em peccado ou culpa de cada um, por ter, pela desobediencia aos preceitos do Senhor, perdido a justiça original, aquella, em cujo estado foi creada.

E ahí está toda a historia de Adão e Eva explicada pelo spiritismo, como a ensinam a Biblia, somente mudada a interpretação, que pela letra da gloria ao Senhor.

O peccado de Adão passando a seus filhos, eis o abarço da letra.

O mesmo peccado committido pelos espiritos, e provocando o castigo de cada um, segundo a gravidade de sua falta, eis a glorificação da lei do Senhor.

Desappareça o symbolo antigo, e tribuá a luz nova.

### A HORA CHEGA

Cumpram-se as prophetias; chegam os tempos ha tanto annunciados e esperados pelos videntes das religiões de nossos maiores. Os mungeiros divinos desejam do alto do céu, cumprindo os decretos do Altissimo, para trazer aos homens, os ensinios de paz e amor, que vem dissociados par as nuvens negras amontoadas pelo odio e o orgulho no seio da nossa humanidade, já cansada de tantas luctas e descerendo de encontrar a verdade sem um auxilio do alto

O expland do desenvolvimento das medunidades manifestado com a rapidez do relampago, por todos os pontos do nosso planeta, no seio de todas as classes das sociedades terrenas, pregando os mais subidos ensinios de caridade e amor, vem demonstrar nos que o tempo das luctas sangrentas, das guerras fratricidas, é passando, e que para a nossa humanidade surgam agora no horizonte os claros precursores da aurora de redenção. E' tempo de todos aquelles que tomaram sobre seus hombros o encargo da propaganda dos principios de nova revelação, elevarem seus mentes ao alto, implorando ao Pai celestial a luz, a força precisa para não fraquearem na lucta, para não desvirtuarem, dando em seus corações entrada aos sentimentos do odio, orgulho e vingança, que devem ficar sepultados sobre escombros do passado. E' tempo de avançarem empunhando as armas benditas de fé e do amor, auxiliarem com todos os seus esforços a propagação dos ensinios trazidos pelos Espiritos do Senhor, aos tempos preditos pelo Christo.

Sim; como elle o disse, a luz sa por toda parte, e os discipulos de Jesus e de Israel, isto é: os creados, que segam que segam os caminhos e as religiões donde tenham saído, são chamadas de todos os cantos do mundo para juntos prestarem ao Pai o culto verdadeiro, o culto que elle pede, a adoração em espirito e em verdade, baseada no amor do Pai sobre todas as coisas e no amor do proximo como de si mesmo.

As sciencias positivas com os progressos gigantes que estão fazendo, sem mais temor uma repulsa por parte da religião, avancam ao seu encontro para auxiliá-la em sua propaganda, mostrando a racionalidade dos seus principios que devem ser discentidos e accentos pela razão esclarecida e não imposto pela fé cega.

Tip de Emilio Cuthão.